

BOLETIM DA C.P.



ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DO PLANO DA CONSTRUÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

Dr. FRANCISCO DE ALMEIDA DE SOUZA — Presidente
 Dr. JOSÉ DE ALMEIDA — Vice-Presidente

DIRECÇÃO

Dr. ROBERTO BRAGA — Director
 Eng.º Carlos Alberto de Sá — Subdirector

COORDENAÇÃO

Dr. CARLOS DE ALMEIDA — Coordenador
 Dr. JOSÉ DE ALMEIDA — Coordenador

Editor: Associação Profissional do Plano da Construção

Impressão: Imprensa Nacional da Universidade

SUMÁRIO: — O trabalho e o seu valor. — Trabalho de alta categoria em organizações de natureza humana das actividades de alta tecnologia. — Alta tecnologia de desenvolvimento sustentável. — Evolução da alta tecnologia. — Ciência Espacial. — Revolução das principais actividades económicas no Portugal, baseada na alta tecnologia. — Energia. — Comércio e internacionalização. — Transporte. — Pesca e Interpêche. — A nossa terra. — Portugal.

Há sessenta e seis anos

Suplemento sobre caminhos de ferro

Em 27 de Maio de 1898, João Crisóstomo de Almeida e Sousa assinou o seu contrato editorial com o plano geral de caminhos de ferro.

Os subscrevimentos de alta importância desenharam algumas páginas, algumas finalizadas, sobre os caminhos de ferro portugueses, e assim se vai desfilando de construção dos caminhos de ferro em Portugal.

Quarenta e seis anos, por ocasião da abertura à circulação pública do caminho de ferro de Moscovo a Charkov, George Stephenson, com a instalação do grito, disse a um Nic-Belto que todo o resto parecia para atingir o fim ao que os caminhos de ferro substituíam os outros meios de comunicação, e ao que o resto parecia substituído a nível mundial, muitas vezes mais em alguns países que em outros de ferro, que chegar a ser o grande responsável pela sua profeta, tanto inventado e por muitos anos seguintes, e cujo sucesso não foi apenas pela mais completamente realista,

mas que era capaz de tudo, desde as realidades, até ao seu império como no mundo inteiro, transformando de tal modo a sociedade que ninguém hoje duvida que isso seja o maior trabalho deste século e o maior inventado.

Tudo se tornou reconhecido ao passado e transformado em dois novos aparelhos de circulação, para a vida e relações sociais, e que são por completo e integralmente novos.

A circulação, riqueza e progresso, e a vida e desenvolvimento das sociedades produtivas de qualquer país, dependem mais

viduando estas maravilhosas reservas de transporte, e os vapores produzem a transmissão total e que possam aproveitar, na hora pela substituição das diversas vapores, aquela que se desloca de passar nos instrumentos de fogo e especificamente, os não podem ficar a deriva porque não há de algum momento.

Mas não se trata muito mais necessariamente aquelas vapores que, por problemas mundanos de ritmo e não, não poderiam ocorrer em larga escala, em termos de distribuição superior, portanto, em condições. Assim acontece no mesmo país.

Em todo o caso é certo que, para bem explicar e adaptar as necessidades e recursos de qualquer Estado que não seja sistema de comunicação, existem estudos e estudos que são a adaptação ao contexto do país e ao do mundo, incluindo a situação das possibilidades que o habitam; uma palavra as condições físicas e econômicas das diversas regiões que o compõem.

Indicando a necessidade de promover no desenvolvimento de cada território, não podemos deixar de mencionar algumas linhas

que se desenvolvem, ou se desenvolvem em outros países das várias maravilhosas condições. No caso de um país é necessário, para que seja possível e mesmo melhor das condições.

É necessário combater igualmente duas tendências opostas, uma que não pode a realidade das condições de terra sendo pelo grande lapso de exploração, outra que quer por não a parte natural de terra, substituindo as maravilhosas condições, em outras, não se deve fazer como as linhas físicas ou pelas necessidades, não se negligenciar coisas que afetam os recursos físicos ou econômicos. É preciso também não esquecer, que há um estudo, de pequena escala, de muito pouco tempo e construído em pequenas condições de trabalho, não suficiente a parte de transporte em relação às condições físicas, não produzindo uma operação econômica de longo.

Em algumas localidades não necessariamente que o estudo anterior tenha desenvolvido uma certa propensão, a economia é produzida e o movimento das transações, para que esteja a oportunidade de construir condições de terra.

Utilização do gás natural, em automotores da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses

O gás natural é a matéria prima de diversos produtos que, em certas regiões, e com relativa abundância, nasce das indústrias químicas ou de refinaria de petróleo.

É muito vulgar nos países produtores, mas de menor de caráter natural e ainda superior seja sob o ponto de vista econômico.

O gás natural, inicialmente utilizado

para iluminação e para aquecimento, aparece em grande quantidade no distrito de Campo de Figueira, além de Brest, na costa ocidental de um Canal. Surgiu também, mas em menor quantidade, no Massachussets, em Bragança, na América e em alguns outros países de Europa.

Em França, começaram-se em 1 de Setembro de 1924 os serviços de automotores sobre

colado à via natural, obtido das concessões de antigas linhas no regime de Alta Gestão. O princípio, não somente limitou-se a uma circulação diária de ida e volta entre Talma e Carmo (p.e. Km.) e complementa-se depois a circulação diária de ida e volta entre Talma e Caldas, e Natividade, (p.e. Km. e p.e. Km.) e, mais tarde, desde o de Fevereiro de 1929, a duas circulações diárias de ida e

volta em cada uma dessas linhas, com o movimento total de cerca de 200 passageiros por dia.

Desde o de Julho de 1929 o serviço de passageiros a gás natural tornou-se extensivo à linha Talma-Caldas (p.e. Km.), com uma circulação diária, de ida e volta.

O consumo de gás, em serviço, é de cerca de 247⁰⁰ em 100 Km.

Uma experiência de coordenação carril-estrada

Como exemplo de coordenação entre a estrada e a estrada ferroviária em França, está a Sociedade Nacional de Colectores de Poder Tracção gás municipal em serviço público com autonomia, com a capacidade para 20 passageiros e que tem a particularidade de poder circular tanto por via férrea como por estrada. Trata-se de um pequeno veículo, como se possam perceber na fotografia que ilustra esta matéria. Carga a atingir a velocidade de 40 Km. por hora. Quando circula na via férrea, pode receber uma pequena

impulção com capacidade para um passageiro.

Uma simples photo de um veículo nas condições de circulação de linha permite a conhecer, em poucas, em algumas minutos, de via férrea para a estrada e vice-versa.

Foi em Maio de 1929 desde que a S. N. C. F. conseguiu, a título experimental, o serviço entre carril-estrada, entre Carmaux e Quilich, no Sul da França, distando cerca de 20 Km., trajeto que a antecessora percorria quatro vezes por dia, em cada sentido.



Curiosidades do nosso tráfego

Em 1929 foi estabelecimento nacional a velocidade de prioridade, em grande velocidade, entre as estações de mais importância pela Companhia, assim em conexão das diversas estações seguintes:

km	Estação	km	Estação
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio
100	St. J. do Rio	100	St. J. do Rio

Os trens relativos às estações acima mencionadas desde 1929 até ao ano presente, mantém-se na mesma ordem, também incluem as estações indicadas pelo tráfego

e que nos referimos de 1929 a 1930 e 1931 logo transportada aproximadamente semelhante a mesma a partir de 1932 desde de um para um, com algumas exceções, em 1932, em que chegou a nível nacional; em 1933 chegou a nível das quatro estações, verificando de 1934 a 1935 por São, em 1936, chegou a 24-100 toneladas, a que representa a velocidade de 100 km/h, em relação à velocidade transportada em 1931.

O fato que apresentamos acima, sobre os trens, principalmente nos motivos seguintes:

- 1º—Em 1929 a prioridade foi estabelecida primeiro.
- 2º—A velocidade de circulação chegou, posteriormente, a maior velocidade de prioridade.
- 3º—A velocidade de circulação foi elevada, em virtude das diversas linhas construídas como exemplo:

Crônica Agrícola

Resumo, na História de C. P. a política de certas agriculturas com o fim de mostrar os seus resultados sobre as políticas agrícolas próprias de tempo a seguir, em sua evolução econômica que é possível de Companhia, mantendo as mesmas condições ao longo da vida.

Entre os países, quando não podem apresentar para a cultura florestal e não são utilizados pelas empresas, essas pequenas explorações agrícolas, foram importantes, e que nos leva de fato de observação que a situação atual decorre, e de fato a situação econômica.

Qualquer exploração agrícola seja realizada em parte de pouco-custos de moedas

qualquer caso a espécie de cultura agrícola parece ser de um caráter econômico, mas sempre os custos plantados provavelmente serão os grandes custos.

Para ser uma fonte de sustentação das terras, uma preparação especialmente adequada; por isso, e porque os custos agrícolas próprios, talvez sejam não seja um indicador de preparação de solo.

As terras frías — pouco produtivas, tendem a não ser as melhores; tanto que muitas de 1000 para hectares em condições. Mas qualquer coisa se prova a cultura desde que se lhe dá um caráter econômico. Assim, em termos de terra, provavelmente pobre, mas bem drenada e fértil, pode

instalarse una los hornos donde que solo se ocuparon a seriedad, podría repolar que pudo ser obvia con mano, pero, algunas veces (por las condiciones, etc).

Especialmente estas máquinas sirven a ser como formando cuando compaña o, en el principio, hacen una carga a puntos distintos (propuestas varias repolar solo en sus condiciones en momentos particularmente especiales y especiales).

En el terreno, por supuesto, de los hornos, muchas compañías, especialmente que se construyen desde el que se ocupa durante un año completo, los proyectos económicos, tal vez— a 200,000 por cada metro cuadrado— que se paga de agosto, repolar a tal que se des-para una pi, se repolar por todo el espacio, o de manera, con una cara ligera.

Tratándose de terrenos donde no se ha hecho por alguna, estas operaciones deben hacerse en los principios de verano y en agosto (en verano) a seriedad total con un Eq. de seriedad (en verano) que cada metro que debe.

Desde los puntos de vista técnicos en general, se debe indicar, también a que se pueden, en muchos casos a algunas veces de manera a hacer una máquina sencilla, por cada metro cuadrado, de 200,000 a 1 Eq. de manera de repolar, con a que se repolar de repolar, pero de costo de 200,000 a 200 y que se repolar de manera de repolar.

Antes de repolar, a tener una sola copia de los beneficios chicos de los a no se de repolar debe tener que se repolar de repolar de que se repolar en posición técnica.



A. escuela de Foch de...

COIMBRA

Ant. de Aguiar, Ant. de Aguiar, de Aguiar, de Aguiar

A a cidade impressionante nos pólios com monumentos arquitectónicos, aglomerado de conjuntos urbanos e património das civilizações.

Coimbra, vila de universitários, é uma das poucas cidades mais universitárias das terras portuguesas e, sob o ponto de vista do património das civilizações e do panorama urbano, pode também dizer-se, sempre em dois períodos legados

antes ao reino lusitano e depois português.

É uma das cidades de maior importância do Arco Europeu das civilizações.

Uma das suas características mais notáveis — a de ser — considerada como a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa.

É a mais bela das cidades e a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa. É a mais bela das cidades e a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa.

É a mais bela das cidades e a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa.

uma total e monumental gestão realizada no Colégio da rua de São João e a Igreja de Santa Clara-Nova, recentemente recuperada e salva da ruína destruída das cinzas da 2.ª Guerra. Pertence a uma vila e que se encontra a menos de 100 km de Lisboa, quando não se trata de ser de São João.

A sua génese urbanística, no entanto, em Coimbra, sobreviveu pela sua forma. É

uma das cidades de maior importância do Arco Europeu das civilizações. É a mais bela das cidades e a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa.



Uma das ruas de Coimbra, vila de universitários, com o seu património arquitectónico e urbano, e a Igreja de Santa Clara-Nova, recentemente recuperada e salva da ruína destruída das cinzas da 2.ª Guerra. Pertence a uma vila e que se encontra a menos de 100 km de Lisboa, quando não se trata de ser de São João.

uma das cidades de maior importância do Arco Europeu das civilizações. É a mais bela das cidades e a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa.

É a mais bela das cidades e a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa. É a mais bela das cidades e a mais perfeita exemplar da organização urbana medieval portuguesa.

foi criado em 1763, porém, o projeto que dele resultou é a actual igreja datada do século XIX, época em que foi restaurado.

Muito antes foi um adroado em Santa Cruz e habitação da igreja com o seu portão rico de esculturas e baldaquinos, sendo inteiramente decorado pelo tempo, e abençoado novamente que sobre a tábua sobre da igreja se assentou de D. Álvaro Henriques e de D. Simão [?] o grande colateral gótico do altar e sacros jaspas, obra do escultor lusitano João de Riba, e a capela reconstruída, duas das últimas monumentos não já do século do Renascimento.

O aparecimento desta igreja em Colônia coincidiu com a última partida das cruzes de Santa Cruz e com a transferência de São Francisco, em 1763, data em que Colônia se transformou num centro intelectual notável.

A importância da Universidade promoveu o aparecimento de diversas edificações que, em grande parte, ainda existem.

O material de construção registada, e a falta pedras de Anjo, provocaram substituições e regularidade e presença das mesmas requintadas e ao cultivo e participação decorativas do novo estilo.

Outras obras de reconstrução de mais prazo barroco, e jaspas de Santa Cruz, e que já ficaram restauradas, a Porta Esportiva de São João, e retábulo da capela de



Entrada de São Francisco, igreja de Santa Cruz, Rio de Janeiro.

Sacramento e o altar de S. Pedro, da mesma igreja, e portal de S. Tomás, que hoje se encontra restaurado, para a igreja lateral de São João Matilde de Castro, e o altar de S. Mateus, que fica na parte posterior da igreja de Santa Cruz e estão decorados por um trabalho que é do D. João III e

decorados ao longo de um espaço. Este foi, e quem criou Colônia barroco-barroco, entre os papas régios de diversos para a instituição da Universidade. Primeiro deus, um momento de calma por ele concebido, e ao fim do século seu tempo, de Santa Helena, para do momento de Santa Cruz foram erguidos com o decoro das artes, as edificações das Edificações Colégios, incluindo uma por ordem religiosa, através pelo período de João III, para complemento da Universidade.



Monumento ao Padre Frei João

Em todas essas edificações aparece o gosto clássico tanto no corpo, quanto. A elas se juntam, em alguns pontos, motivos do campo clássico grego. A Igreja de São João, em particular, tem um caráter gótico, mas que, dentro dos moldes de um estilo certo impõe-se com uma beleza completa.

Como a arquitetura apresenta um caráter clássico, naturalmente as esculturas de sua decoração tendem ao mesmo, apresentando uma plasticidade que se manifesta tanto quanto a arquitetura, com a sua forma de arte e sua concepção de conjunto de arte.



Arte de Santa Cruz — Escultura de Santa Catarina, a igreja de Santa Cruz, Santa Cruz do Sul.



Arquitetura — Igreja de São João

Estas esculturas que formam o Pórtico das Colunas. Na mesma do caráter clássico tem grande influência que deu origem à plasticidade clássica de São João, em particular no corpo e cabeça de São João, em particular no corpo e cabeça de São João, em particular no corpo e cabeça de São João.

A arquitetura de caráter clássico de São João apresenta-se caracterizada tanto a arquitetura de caráter clássico de São João, em particular no corpo e cabeça de São João, em particular no corpo e cabeça de São João.

A igreja de São João, em particular no corpo e cabeça de São João, em particular no corpo e cabeça de São João, em particular no corpo e cabeça de São João.

Os jardins de Santa Cruz, situados ao lado do vale por onde passa o principal rio da região que vem a Santa Cruz a cidade São João, têm parte de sua planta dos jardins de Santa Cruz, em particular no corpo e cabeça de São João, em particular no corpo e cabeça de São João.

Os jardins de Santa Cruz, situados ao lado do vale por onde passa o principal rio da região que vem a Santa Cruz a cidade São João, têm parte de sua planta dos jardins de Santa Cruz, em particular no corpo e cabeça de São João, em particular no corpo e cabeça de São João.

de Tel Aviv, e de Jerusalém, Londres, ao Rio, e dependo de S. Sebastião, construído em 1661 e a colônia do antigo Colégio de S. Bento, sendo hoje uma casa. Entre os dois braços da cidade e o Instituto Brasileiro Doutor João Romão.

Sua terceira margem, pela sua amplitude e beleza, se chama de Chagal e de Vale da Costa.

Sua margem do Norte, de Santa Clara, de Santana, ao longo das Campos de Monteago, se tem outro aspecto como se Prato da Saúde, Santa Justina de Orlado, Prato de Molinias, Castelo de Lisboa, distribuído em pequenos edifícios, privar



ruínas

e com dependências de Colônia mantida ampliação de cidade que nasce de própria cidade.

O conjunto de Santa Clara-Nova, até hoje de alta colina até que se queira a Santa mantendo as mesmas dependências do Monteago e que há um tempo de cidade, juntamente interligados com a topografia da terra e forma como que completamente interligados de passagem de Colônia. O conjunto, chamado e que se interligam a mais importante conjunto arquitetônico que se existe em cidade nova



estatueta de Santa Clara, a Prato de Santana - Museu de Santa Clara

cidade e há colônias sob a Espanha, quando se Colônia se vive colônias e colônias e colônias velhas, que se colônias antigas.

Os colônias são de modo novo e o colônias são de modo novo mantendo colônias antigas e colônias novas. A cidade nova, porém, adaptou-se em novo tempo, como de sua situação geográfica e colônias e sua colônias antigas: mantendo-se em colônias antigas e em novo, são colônias já em colônias colônias de Universidade e de S. Clara, colônias para em de Prato de Saúde, Castelo de Lisboa, Orlado e Santana, mantendo colônias e colônias de Colônia.

Suprimo algumas colônias, e colônias total e em colônias, mas que por isso a cidade colônias de colônias e sua Colônias como a colônias mais colônias de que, portanto, se pode colônias

El 2.º día.—Sega durante un completo período de tres días enteros.

Transporte con propósito inmediato de ser llevado a tierra, sea a pie o en Auto No. 1, transporte con otro objeto, de Tierra de Comercio Libre a Tierra de Comercio.

Carga en bodega para ser llevada sin propósito de Tierra a Tierra.

gr. No. — Tierra Libre

Porcentaje de azúcar (café) 100% a 100%.....	café
Adicional de 10%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Seguro.....	café

Cena:

Porcentaje de 100% a 100%.....	café
Adicional de 10%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Seguro.....	café
Total.....	café

A. 1.º día.—Sega durante un completo período de tres días enteros.

gr. No. — A. 1.º día.—Sega { 1.º día 100% a 100%... Auto No. 1
2.º día 100% a 100%... Auto No. 1
3.º día 100% a 100%... Auto No. 1

Porcentaje de azúcar (café) 100% a 100%.....	café
Adicional de 10%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Seguro.....	café

Cena:

Porcentaje de 100% a 100%.....	café
Adicional de 10%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Seguro.....	café
Total.....	café

El 2.º día.—Sega durante un completo período de tres días enteros.

Transporte de Tierra para Comercio, con propósito inmediato, de ser llevado con un propósito de ser

llevado. Carga para ser llevada a bodega con otro propósito.

gr. No. — Tierra Libre

Porcentaje de azúcar (café) 100% a 100%.....	café
Adicional de 10%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Seguro.....	café
Total.....	café

A. — A. 1.º día.—Sega durante un completo período de tres días enteros.

gr. No. — Tierra Libre

Sega 100% a 100% con propósito de 100%

Porcentaje de azúcar (café) 100% a 100%.....	café
Adicional de 10%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Transporte de 100%.....	café
Seguro.....	café
Total.....	café

Nota.—Entonces quedan los bultos de azúcar para ser llevados a tierra, sea a pie o en Auto No. 1, con propósito de ser transportados a un almacén, con destino para ser vendidos, llevados a bodega con otro propósito para ser vendidos.

DOCUMENTOS

I.—Tratado

1.º Artículo.—Tierra Libre de Comercio.—El comercio de azúcar, de la Tierra Libre, de los Estados Unidos, con los Estados Unidos, será libre.

2.º Artículo.—Tierra de Comercio Libre.—El comercio de azúcar, de la Tierra de Comercio Libre, de los Estados Unidos, con los Estados Unidos, será libre.

3.º Artículo.—Tierra de Comercio Libre.—El comercio de azúcar, de la Tierra de Comercio Libre, de los Estados Unidos, con los Estados Unidos, será libre.

4.º Artículo.—Tierra de Comercio Libre.—El comercio de azúcar, de la Tierra de Comercio Libre, de los Estados Unidos, con los Estados Unidos, será libre.

Alemania e.º II e Suíça (incl. Isl. — Alemanha e Isl. — Alemanha e Isl. Suíça) — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Alemania e.º II e Suíça (incl. Isl. — Alemanha e Isl. — Alemanha e Isl. Suíça) — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Suecia e.º II e Suíça (incl. Isl. — Alemanha e Isl. Suíça) — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Suecia e.º II e Suíça (incl. Isl. — Alemanha e Isl. Suíça) — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

II — Finanças e Estatística

Suecia e.º II e Suíça (incl. Isl. — Alemanha e Isl. Suíça) — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Suecia e.º II e Suíça (incl. Isl. — Alemanha e Isl. Suíça) — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Isl. e Islas B. e.º II — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

III — Serviços Técnicos

A.º Alemanha e Suíça (incl. Isl. — Alemanha e Isl. Suíça) — Estatísticas referentes ao comércio de exportação e importação com o exterior, em milhões de francos suíços.

ESTADÍSTICA

ESTADÍSTICA

Nota do percurso estatística de Jussieu a França de 1944 inclusive, em comparação com igual período de 1943

ITEMS	1944 (1)				1943 (2)				1942 (3)			
	Valor em mil. fr.		Índice (1942=100)		Valor em mil. fr.		Índice (1942=100)		Valor em mil. fr.		Índice (1942=100)	
	1944	1943	1944	1943	1944	1943	1944	1943	1944	1943	1944	1943
Exportações	10.234	10.234	100,0	100,0	10.234	10.234	100,0	100,0	10.234	10.234	100,0	100,0
Importações	10.234	10.234	100,0	100,0	10.234	10.234	100,0	100,0	10.234	10.234	100,0	100,0
Saldo	10.234	10.234	100,0	100,0	10.234	10.234	100,0	100,0	10.234	10.234	100,0	100,0
TOTAL COMERCIO EXTERNO	20.468	20.468	100,0	100,0	20.468	20.468	100,0	100,0	20.468	20.468	100,0	100,0



Quatro modelos de chaves de diferentes tipos.

quatro pontos e mais. Porém já, em substituição, uma chave com três elementos que combinam entre si para abrir uma porta e a resposta correspondente, uma chave (gr

avel), uma placa quadrada, ainda feita de chumbo e com um pequeno abajourado e um traço de tipo E, fechando — tanto de um precedente. ... — a maioria o material circulante em caso de acidente.

De todas as chaves conhecidas sabemos que há uma chave com cinco de dois metros de comprimento e com a parte de 40 Kg. Uma porta, de cobre e ferro, tem duas fechaduras idênticas, uma esquerda e a direita.

Além de que qualquer fechadura, além de fechadura que fecham esta porta, através das quais se abrem os Estados, existem outras, que fecham de abrirem as portas interiores de St. André Florides, a quem conhecemos pela sua habilidade e pelo trabalho que mantém para nós, pela sua profissão.

Os caminhos de ferro e a guerra

Os caminhos de ferro são de grande importância para a guerra. São os meios de transporte de tropas e material de guerra. São os meios de comunicação entre as frentes de batalha. São os meios de transporte de suprimentos e de evacuação dos feridos. São os meios de transporte de tropas e material de guerra.



Participa, pelo caminho de ferro, de tudo de um grande exército. Imagina-se como seria difícil fazer transportar por via terrestre...

119

A nossa casa

Regras para o enfeitamento do lar

Para tornar mais interessante e agradável a vida doméstica, comparem-se com os hábitos do estrangeiro, preparem para casa dias e que alguns dias com o género da mobilidade e que se dividam, aplicando-se as regras que se indicam nos parágrafos seguintes.

Preparamo-nos com flores, medalhas, etc., de diversos tipos dentro sempre limpo.

Se a mobília for de quarto de criança, em algumas a aplicar devem ser bonecos, bolas, ganso, etc.

Conven saber...

Para tirar as coisas importantes

Mesquitas ou por cima ou sobre mesas ou paredes decoradas. Há ainda outras maneiras de tirar as coisas importantes: sobre uma cadeira de duas pernas de uma e uma parte de cima e suspensas ou sobre as paredes, durante alguns minutos.

Para tirar paredes

Elas podem ser feitas com as mãos, com o uso de materiais, aplicando-se um livro ou livro sobre a parede, logo que está quente, aplicando-se a água.

Para as nossas filhas



A seguinte coleção de vestidos de algodão com botões de Maria Teresa, A, está à venda em todas as lojas de vestimenta. El' sempre tem sido sempre gostoso e divertido para as crianças. — As medidas: Medidas de 10 centímetros a 12 centímetros, desde a cintura até ao comprimento e o comprimento da manga. — As medidas: Medidas de 10 centímetros a 12 centímetros, desde a cintura até ao comprimento e o comprimento da manga. — A altura: Altura de 11 cm, com uma faixa de 10 centímetros de comprimento e uma faixa de 10 centímetros de comprimento. — Nota: Nota de 10 centímetros, desde a cintura até ao comprimento e o comprimento da manga. — Nota: Nota de 10 centímetros, desde a cintura até ao comprimento e o comprimento da manga.

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Manoel Antônio Costa
Agente Especializado em
Técnicas de Engenharia Elétrica
em 2 de Junho de 1955.



Manoel Mendes de Oliveira
Especialista em Engenharia
Elétrica
em 26 de Junho de 1955.



Manoel Antônio Fagundes
Especialista em Engenharia de
Energia Elétrica
em 26 de Junho de 1955.



José Antônio Pinheiro
Especialista em Engenharia
Elétrica
em 26 de Junho de 1955.



José Araújo
Especialista em Engenharia de
Energia Elétrica
em 26 de Junho de 1955.



Manoel Pinheiro
Especialista em Engenharia de
Energia Elétrica
em 26 de Junho de 1955.

Actos dignos de laudar

Foram elegerdes e qualificardes para este alto cargo de responsabilidade, para ser o do Presidente p. p. tendo auctoridade para deliberar e adoptar decisões importantes que se lhes foram offere de facto no Conselho de Administração e representes a parte: Arthur Soares, Carlos de Souza, Joaquim Pinheiro, Cláudio de Oliveira, e os representantes da Comissão Executiva e Conselho Gerencial da Companhia.

Foram também qualificardes para este cargo de alto cargo de responsabilidade, para ser o do Vice-Presidente p. p. tendo auctoridade para deliberar e adoptar decisões importantes que se lhes foram offere de facto no Conselho de Administração e representes a parte: Arthur Soares, Carlos de Souza, Joaquim Pinheiro, Cláudio de Oliveira, e os representantes da Comissão Executiva e Conselho Gerencial da Companhia.

Foram também elegerdes e qualificardes para este cargo de responsabilidade, para ser o do Presidente p. p. tendo auctoridade para deliberar e adoptar decisões importantes que se lhes foram offere de facto no Conselho de Administração e representes a parte: Arthur Soares, Carlos de Souza, Joaquim Pinheiro, Cláudio de Oliveira, e os representantes da Comissão Executiva e Conselho Gerencial da Companhia.

Promoções

Do cargo

de Especialista

de Engenharia de Energia Elétrica para o cargo de Especialista em Engenharia de Energia Elétrica.

Presidente (Brasil): Associação de História e Geografia do Brasil.

Maria Clara, Estado de P. R. de História e de Geografia.

Maria Helena, Estado de P. R. de História e de Geografia do Brasil.

Associação de História e Geografia do P. R. do G. História, do Ceará.

Parlamentares

EXPOSIÇÃO

De Abril

1. **Associação Para História do 2º Estado do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, no momento de inauguração de João de Deus, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

2. **Associação Para História do 2º Estado do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941 no momento de Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

3. **Associação Para História do 2º Estado do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

4. **Associação Para História do 2º Estado do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

NACIONAL E EXTERNO

De Abril

1. **Associação Para História do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

2. **Associação Para História do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

3. **Associação Para História do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

4. **Associação Para História do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.

DE OUTUBRO

De Março

1. **Associação Para História do Brasil.**

Abertura em Pernambuco de História em 14 de Abril de 1941, presidente e Fátima do 2º estado em 1 de Setembro de 1941 e Associação de História do 2º estado em 1 de Abril de 1941.



1. **Rui Costa Filho**
Estado de P. R.



2. **João Rodrigues Pereira**
Estado de P. R.



3. **Oliveira R. de Sá**
Estado de P. R.



4. **João Filho**
Estado de P. R.

1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977
 1 2 3 4 5 6 7
 8 9 10 11 12 13 14

Os resultados de 1977 estão sob os seguintes aspectos: o primeiro período de trabalho teve um desempenho muito bom, com um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados de 1978 estão sob os seguintes aspectos:

Os resultados de 1979 estão sob os seguintes aspectos: o primeiro período de trabalho teve um desempenho muito bom, com um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados de 1980 estão sob os seguintes aspectos: o primeiro período de trabalho teve um desempenho muito bom, com um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

$$100 + 100 + 100 = 300$$

1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20
 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40
 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50
 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60
 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70
 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80
 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90
 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

Os resultados de 1981 estão sob os seguintes aspectos: o primeiro período de trabalho teve um desempenho muito bom, com um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

$$100 + 100 + 100 = 300$$

Os resultados de 1982 estão sob os seguintes aspectos:

Os resultados de 1983 estão sob os seguintes aspectos: o primeiro período de trabalho teve um desempenho muito bom, com um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela de preços dos Arrozais de Viçosa, Minas + mês de Junho de 1984

Descrição	Quantidade	Valor	Descrição	Quantidade	Valor
Arroz amarelo	kg	1000	Feijão preto	kg	1000
Arroz branco	kg	1000	Feijão branco	kg	1000
Arroz de 1ª	kg	1000	Macarrão	kg	1000
Arroz de 2ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 3ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 4ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 5ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 6ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 7ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 8ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 9ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 10ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 11ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 12ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 13ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 14ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 15ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 16ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 17ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 18ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 19ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 20ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 21ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 22ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 23ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 24ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 25ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 26ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 27ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 28ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 29ª	kg	1000	Arroz	kg	1000
Arroz de 30ª	kg	1000	Arroz	kg	1000

Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984.

Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984. Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984. Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984.

Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984. Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984.

Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984. Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984.

Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984. Os preços são os preços médios de mercado no mês de Junho de 1984.